Vivências e reflexões no grupo de alcoólicos na região da serra do Rio Grande do Sul

Autor(res)

Fernanda Bianca Garcia
Tiago Romio

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE CAXIAS DO SUL

Introdução

O presente trabalho resulta das observações realizadas durante o Estágio Básico I do curso de Psicologia, desenvolvido junto a um grupo de alcoólicos na região da serra do Rio Grande do Sul. O grupo, de natureza autogerida e voluntária, tem como propósito oferecer apoio mútuo a pessoas que buscam a sobriedade, a partir de princípios éticos, espirituais e comunitários. A extensão universitária, nesse contexto, oportuniza a integração entre ensino, pesquisa e prática social, permitindo ao acadêmico uma compreensão ampliada dos fenômenos humanos e das formas de enfrentamento de situações de vulnerabilidade social. O alcoolismo, enquanto transtorno biopsicossocial, atravessa dimensões subjetivas e coletivas, refletindo fatores culturais, afetivos e econômicos. A participação no grupo possibilitou observar como a escuta, a repetição da fala e a convivência em comunidade contribuem para o processo de elaboração simbólica e reconstrução de vínculos sociais. Assim, a experiência evidencia o papel dos grupos de apoio como espaços não formais de educação e transformação, que produzem saúde, pertencimento e subjetivação. Fundamenta-se nas teorias psicanalíticas de Freud e nos referenciais de grupo de Zimerman, buscando compreender as dinâmicas transferenciais e afetivas que permeiam as relações entre os participantes.

Objetivo

Compreender, a partir da observação do grupo, como as interações grupais e os processos subjetivos contribuem para a manutenção da sobriedade e para a elaboração simbólica de conflitos internos relacionados ao uso do álcool.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado no primeiro semestre de 2025, por meio da observação presencial e participante nas reuniões semanais de um grupo de alcoólicos. O método qualitativo descritivo permitiu registrar a dinâmica das reuniões, as falas dos participantes e as interações afetivas estabelecidas entre os membros. As observações foram sistematizadas em diário de campo e posteriormente analisadas com as teorias psicanalíticas e grupais. O referencial teórico baseou-se nos textos de Freud e na teoria de grupo de Zimerman, destacando os conceitos de pulsão de morte, transferência e coesão grupal. O estudo foi conduzido de forma ética, respeitando o anonimato dos participantes e o caráter sigiloso das reuniões, conforme os princípios do grupo. O trabalho visou práticas

comunitárias de saúde mental, enfatizando a relevância social e formativa dessas vivências no contexto da psicologia.

Resultados e Discussão

Durante as observações, foi possível identificar no grupo uma forte coesão afetiva entre os membros, sustentada por vínculos simbólicos e pela identificação compartilhada em torno da busca pela sobriedade. As reuniões seguem um formato circular, onde os participantes são convidados a compartilhar suas experiências, refletindo sobre sentimentos de culpa, raiva, medo e esperança. Notou-se que a repetição das falas, representa um importante mecanismo de elaboração simbólica, conforme proposto por Freud, permitindo que conteúdos inconscientes sejam trazidos à consciência e elaborados de outra forma.

Alguns integrantes assumiram durante as reuniões, papéis de liderança espontânea, contribuindo para a organização dos encontros e o acolhimento dos recém-chegados. Entretanto, observou-se também a presença de conflitos internos e disputas por reconhecimento, que podem comprometer a rotatividade dos papéis e a abertura para novos membros — fenômeno interpretado nas teorias de grupo descritas por Zimerman. O vínculo entre os participantes se assemelha a um vínculo familiar, com papéis transferenciais bem definidos, evidenciando uma rede de pertencimento que permite a sustentação emocional.

O grupo funciona, portanto, como um espaço terapêutico e educativo, ainda que não formalmente reconhecido como tal. A escuta coletiva, a troca de experiências e o apoio mútuo possibilitam aos participantes desenvolver novas formas de lidar com a compulsão, substituindo o princípio do prazer imediato pelo princípio da realidade, descrito por Freud. A elaboração emocional e o reforço simbólico das “próximas 24 horas” demonstram a potência do grupo na sustentação da sobriedade e na construção de novos modos de existir. A prática extensionista evidencia o papel social da Psicologia ao promover a integração entre conhecimento acadêmico e realidades comunitárias, reafirmando a importância de espaços de cuidado não institucionais, inclusive na ausência de profissionais.

Conclusão

O grupo constituiu um importante dispositivo social e terapêutico, promovendo a escuta, o acolhimento e o fortalecimento de vínculos. A experiência extensionista permitiu compreender o impacto das relações grupais na recuperação e na educação para a sobriedade, mostrando eficácia. O grupo analisado se mostrou como um espaço de transformação e de ressignificação subjetiva, especialmente para pessoas em vulnerabilidade social, evidenciando a relevância da atuação da Psicologia em contextos comunitários.

Referências

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS. Alcoólicos Anônimos. 4. ed. São Paulo: JUNAAB, 2001.
ANDRADE, A.G. Álcool e a saúde dos brasileiros: panorama 2024. São Paulo: CISA, 2024.
DIAS, A.M.S. et al. Alcoolismo e feminismo: um movimento entre as redes sociais e a pandemia da COVID-19. Boletim de Conjuntura, v. 7, n. 61, 2025.
FREUD, S. Além do princípio de prazer [1920]. Obras incompletas.
FREUD, S. Psicologia das massas e análise do ego [1921]. Obras incompletas.
LEAO, A.C.A. et al. Consumo de álcool em professores da rede pública estadual durante a pandemia da COVID-19. J. bras. psiquiatr., 71(1), 2022.
ZIMERMAN, D. Fundamentos básicos da grupoterapia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.